

Geocomunicação na Trilha Transcarioca, RJ

Jhone C. de Araujo¹, José C. S. Seoane²

¹PPGL Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 – Rio de Janeiro - RJ, E-mail: jhonearaujo@gmail.com.br; ²Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274 – Rio de Janeiro, E-mail: cainho@geologia.ufrrj.br

Palavras-chave: *Geocomunicação, Geoturismo, Trilha Transcarioca*

A Trilha Transcarioca (TT) conta com um movimento social organizado que fomenta, na cidade do Rio de Janeiro, o uso público através de atividades como mutirões de sinalização, manejo, reflorestamento e coleta de lixo em unidades de conservação (UCs). Dessa forma, a TT é utilizada como uma sala de aula multitemática para educação ambiental.

São de amplo conhecimento do campo acadêmico, e um pouco menos no turístico, o mapa geológico da cidade; as inscrições no SIGEP do Morro do Corcovado e do Pão de Açúcar; e das diversas placas do Projeto Caminhos Geológicos. No entanto, a constante revisão de pesquisas realizadas sob a ótica da geodiversidade é necessária para somar novas abordagens sobre os monumentos geológicos já citados, além de outros, e assim fomentar ações de educação ambiental da TT nos moldes da geocomunicação.

Propõem-se então, a compilação e divulgação de diversos projetos e trabalhos de pesquisa relacionados aos temas das geociências que interceptam o traçado da TT a fim de dar forma a uma geodiversidade pouco comentada e divulgada, e em certo ponto negligenciada pelos órgãos de gestão ambiental. Pretende-se, através de diversas metodologias de catalogação da geodiversidade, expor uma visão ampla de abordagens, seus objetivos, usos e escalas, uma vez que são realizadas em recortes espaciais menores e assim assimilados pelo trajeto da TT.

Para tal, buscou-se dissertações e teses encontradas nas bases virtuais das bibliotecas das universidades do estado fluminense e trabalhos de jornada acadêmica no Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Como resultado foram compilados inventários da geodiversidade classificados em qualitativos e em quantitativos. As pesquisas levantadas serviram de base para a realização de atividades de comunicação científica em ações de educação ambiental lideradas pela TT, as UCs e agência de geoturismo.

Os trabalhos qualitativos são concentrados na catalogação de locais de interesse geológico com vistas a roteirização para fins científicos, educacionais e turísticos. Tem-se por destaque o georroteiro do Morro do Queimado no Parque Nacional da Tijuca (Arona, 2017), o levantamento de Lugares de Interesse Geológico nas Praias Selvagens no Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) (Mello, 2018) e a proposta de manejo e planejamento ambiental de trilhas ecoturísticas no maço da Pedra Branca (Costa, 2006). Os trechos de trilha pesquisados se destacam pela paisagem exuberante e a imersão em locais de rara geodiversidade, sendo exemplos: um raro afloramento de quartizito na cidade, um dique de diabásio de mais de cinco dezenas de metros de espessura e a avaliação da atratividade dos pontos interpretativos, respectivamente. Araujo (2017) destacou os atrativos apontados pelo guia de bolso da TT (Mesquita, 2016) com interesse geológico e demonstrou como esses podem ser catalogados e avaliados em campo com o uso de geotecnologias (Araujo, 2018).

As pesquisas quantitativas se concentram no PEPB, com destaque para os trabalhos de Santos (2014) e Soares Filho (2018). Como característica marcante podemos destacar a busca multitemática aos arredores da geologia, como a pedologia, hidrologia, geomorfologia, a fim de alcançar uma sistematização de valores, pesos e posição espacial. Dessa forma, os locais de maior ou menor

geodiversidade, são expressos em mapas de índice de geodiversidade, de acordo com o maior ou menor número de unidades geológicas, pedológicas, geomorfológicas e hidrológicas.

Os mapas de índice de geodiversidade são excelentes geocomunicadores. A sua interpretação não precisa de nenhum conhecimento geológico prévio. As zonas de alta geodiversidade são reconhecidas rapidamente e as implicações que elas demandam também. Em grande parte, as áreas de maior geodiversidade no PEPB se localizam próximas às portarias e ao longo da TT e outras trilhas ramificadas a partir dela ou não. A Pedra do Quilombo tem um destaque grande e, ao mesmo tempo, possui um uso público considerado relativamente alto, o que demonstra a importância de uma gestão ambiental que a tome por princípio.

Portanto, conclui-se que essa compilação apresenta os primeiros passos de uma sistematização do conhecimento produzido na perspectiva da geodiversidade ao longo da TT e seus territórios. Os inventários qualitativos apresentam um enorme potencial didático pois sintetizam o conhecimento acerca deste ou daquele atrativo. A partir deles, são pensadas as melhores estratégias de comunicação pois nem todos os atrativos possuem a mesma acessibilidade ou vulnerabilidade. Os roteiros ajudam a transmitir uma história geológica, cabendo a cada ação ou evento em geocomunicação a formatação da temática e a linguagem, tendo em vista a experiência do público alvo. As descrições de cada um dos atrativos também põem em voga a evolução do conhecimento, ou seja, os roteiros não são estáticos e podem ser revisados pela incorporação ou retirada de pontos.

Referências

- Araujo, J.C., Seoane, J.C.S.. Geotecnologias como ferramenta no reconhecimento e divulgação da geodiversidade da Trilha Transcarioca, RJ. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 49, Rio de Janeiro, RJ, 2018.
- Araujo, J.C. Levantamento de possíveis Lugares de Interesse Geológico a partir de fonte não científica para a Trilha Transcarioca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. In: Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico, 4, Ponta Grossa, Paraná – PR 2017
- Arona, T.N. Lugares de Interesse Geológico e proposta de georroteiro na Trilha Transcarioca - Rio de Janeiro, RJ. 2017. Monografia (Geologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Costa, V. C. Proposta de Manejo e Planejamento Ambiental de Trilhas Ecoturísticas: um Estudo no Maciço da Pedra Branca - Município do Rio de Janeiro (RJ). Anuário do Instituto de Geociências (Rio de Janeiro) , v. 29, p. 226-227, 2006
- Mello, J.P.A., Araujo, J.C., Mansur, K.L. Estratégia de geoconservação na Trilha Transcarioca: Levantamento de Lugares de Interesses Geológicos das Praias Selvagens no RJ. In: Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica Tecnológica e cultural, 40, Rio de Janeiro, RJ, 2018.
- Mesquita, B. Trilha Transcarioca : guia de bolso - 1. ed. – Rio de Janeiro : Bambalaio, 2016.
- Santos D.S.. Avaliação da Geodiversidade do Parque Estadual da Pedra Branca, Rio de Janeiro- RJ. 2014. Monografia. (Especialização em Geologia do Quaternário - MN) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Soares Filho, A.D. Contribuições do Geoprocessamento para a Avaliação Quantitativa da Geodiversidade: Parque Estadual da Pedra Branca (RJ). 2019. Monografia (Geologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.